

Salmo 38 - O Servo cego e mudo

Nesta previsão o salmista descreve o Cristo, o Servo do Senhor como cego e mudo, pois não julgava segundo o olhar de suas vistas.

Salmo 38 - O Servo cego e mudo

- 1 *Ó SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.*
- 2 *Porque as tuas flechas se cravaram em mim, e a tua mão sobre mim desceu.*
- 3 *Não há coisa sã na minha carne, por causa da tua cólera; nem há paz em meus ossos, por causa do meu pecado.*
- 4 *Pois já as minhas iniquidades sobrepassam a minha cabeça; como carga pesada são demais para as minhas forças.*
- 5 *As minhas chagas cheiram mal e estão corruptas, por causa da minha loucura.*
- 6 *Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia.*
- 7 *Porque as minhas ilhargas estão cheias de ardor, e não há coisa sã na minha carne.*
- 8 *Estou fraco e mui quebrantado; tenho rugido pela inquietação do meu coração.*
- 9 *Senhor, diante de ti está todo o meu desejo, e o meu gemido não te é oculto.*
- 10 *O meu coração dá voltas, a minha força me falta; quanto à luz dos meus olhos, ela me deixou.*
- 11 *Os meus amigos e os meus companheiros estão ao longe da minha chaga; e os meus parentes se põem à distância.*
- 12 *Também os que buscam a minha vida me armam laços e os que procuram o meu mal falam coisas que danificam, e imaginam astúcias todo o dia.*
- 13 *Mas eu, como surdo, não ouvia, e era como mudo, que não abre a boca.*
- 14 *Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não há reprovação.*
- 15 *Porque em ti, SENHOR, espero; tu, Senhor meu Deus, me ouvirás.*

16 Porque dizia eu: Ouve-me, para que não se alegrem de mim. Quando escorrega o meu pé, eles se engrandecem contra mim.

17 Porque estou prestes a coxear; a minha dor está constantemente perante mim.

18 Porque eu declararei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado.

19 Mas os meus inimigos estão vivos e são fortes, e os que sem causa me odeiam se multiplicam.

20 Os que dão mal pelo bem são meus adversários, porquanto eu sigo o que é bom.

21 Não me desampares, SENHOR, meu Deus, não te alongues de mim.

22 Apressa-te em meu auxílio, Senhor, minha salvação.

Introdução

As escrituras apontam inequivocamente que os salmos são profecias e que tais profecias aplicam-se à pessoa de Cristo (1Cr 25:1 ; Lc 24:44 ; Jo 5:39 ; Sl 40:7 ; At 8:34 ; At 2:30 -31).

Muitos salmos apontam para a deidade de Cristo (Sl 45:6 -7 ; Hb 1:8 -9), outros abordam a filiação divina (Sl 2:7), o seu sofrimento (Sl 22), o seu reino (Sl 132:11), sua obra (Sl 118:16 -26), etc.

Alguns salmos apresentam o Messias na condição de Servo do Senhor (Sl 40:6 -8 ; Hb 10:5 -7), porém, nestas previsões há alusão à iniquidades, erros, pecados, falhas, etc., o que geralmente impede de os interpretes aplicarem o salmo à pessoa de Cristo e aplicam-no ao rei Davi.

Cristo viveu entre os homens e, apesar de se sujeitar às mesmas fraquezas pertinentes aos homens, foi isento de pecado **“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado”** (Hb 4:15).

Porém, não podemos deixar de demonstrar que os salmos 31, 38, 39, 40, 41, etc., são messiânicos e aplicam-se integralmente à pessoa de Cristo, porém, a pessoa de quem o salmo trata, a exemplo do salmo 38, verso 18, temos o sujeito principal declarando sua iniquidade e que estava aflito por seu pecado: **“Porque eu**

declararei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado” (Sl 38:18).

Tais declarações ‘minha iniquidade’ ou ‘meu pecado’ levam os interpretes a recusarem sua aplicação à pessoa do Messias, mas resta a pergunta: o salmo aplica-se a Cristo ou não? Como poderia as Escrituras fazer alusão ao Messias, o Cordeiro de Deus inocente, declarando iniquidade e pecado? A previsão do salmista aplica-se a Cristo ou não?

Para levarmos adiante esta questão, se faz necessário lembrar que Cristo é o Servo do Senhor e, que na condição de servo é descrito como cego e surdo “**Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o que é perfeito, e cego como o servo do SENHOR?**” (Is 42:19).

Também devemos lembrar a figura dos dois bodes: o da expiação e o emissário (Lv 16:8), sendo que este último permanecia vivo e levava sobre si o pecado do povo ao deserto e aquele era oferecido a Deus para expiação do pecado.

O que chama a atenção nesta passagem de Levítico é que, o bode emissário, sobre o qual recaía o pecado de todo o povo, era conduzido ao deserto, ou seja, levado, guiado “**E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso**” (Lv 16:21).

Ora, o bode levava sobre a sua cabeça todas as iniquidades, transgressões e pecados dos filhos de Israel, porém, era enviado ao deserto pela mão de um homem. O que isto significa? Que o bode necessitava de um condutor. Tomando o bode como figura, ele necessitava de um condutor do mesmo modo que um cego necessita. Portanto, daí advém a figura do Servo do Senhor sendo caracterizado como cego e surdo.

O texto mostra que Cristo é o Servo do Senhor cego e mudo e, que o bode da expiação e o bode emissário são figuras representativas da sua obra redentora e, portanto, quando da leitura dos salmos onde se tem um verso semelhante a este: “**Porque eu declararei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado**” (Sl 38:18), se fez necessário verificar se há alguma alusão à cegueira ou surdez, como se lê no mesmo salmo: “**Mas eu, como surdo, não ouvia, e era como mudo,**

que não abre a boca. Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não há reprovação” (Sl 38:13 -14), porque esta característica é um dos elementos que confirma a aplicabilidade integral à pessoa do Messias.

Deste modo, o leitor criará um paralelo entre as ideias seguintes:

- Que o castigo que traz a paz foi aplicado a Cristo (Is 52:5);
- Que ele foi contado entre os transgressores;
- Levou sobre si o pecado de muitos;
- Intercedeu pelos transgressores (Is 52:12 ; Hb 2:17 ; Hb 4:15).

O interprete precisa ser perspicaz e perceber que, geralmente quando o salmo faz referencia ao Servo do Senhor através das figuras surdo e mudo, também fará alusão ao Messias declarando a sua iniquidade e o seu pecado “Mas eu, como surdo, não ouvia, e era como mudo, que não abre a boca. Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não há reprovação (...) Porque eu declararei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado” (Sl 38:13 -14 e 18).

Em algumas previsões dos salmistas teremos no mesmo verso alusão à transgressão e à característica própria exclusiva do Servo do Senhor “Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opróbrio dos loucos. Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu o fizeste” (Sl 39:8 -9).

Tais previsões apresenta a fala do Servo do Senhor na primeira pessoa apontando as iniquidades e a impossibilidade de enxergar “Porque males sem número me têm rodeado; as minhas iniquidades me prenderam, e não posso ver. São mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça; assim desfalece o meu coração” (Sl 40:12).

Ou, quando na previsão o Servo do Senhor clama porque ‘pecou’, invariavelmente o texto aplica-se a pessoa de Cristo, conforme Ele mesmo atestou aos seus discípulos “Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo, levantou contra mim o seu calcanhar” (Jo 13:18); “Dizia eu: SENHOR, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti (...) Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar” (Sl 41:4 e 9).

Portanto, os leitores dos salmos precisam dar atenção especial a esta

peculiaridade das previsões, pois fazem referência ao Servo do Senhor que, sendo cego e mudo, levaria sobre si o pecado de muitos e que tais salmos, na essência, apresentam a intercessão d'Ele pelos transgressores.

Também é recomendável considerar que os tradutores da Bíblia, geralmente a traduziram da língua original para a nossa língua considerando, em muitos casos, que o salmista falava acerca de si mesmo, ou seja, que era somente um poema como expressão da alma do salmista, sem considerar que eram previsões segundo o Espírito de profecia (2Pe 1:21 ; Ap 19:10).

O cordeiro de Deus

1 Ó SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor. 2 Porque as tuas flechas se cravaram em mim, e a tua mão sobre mim desceu. 3 Não há coisa sã na minha carne, por causa da tua cólera; nem há paz em meus ossos, por causa do meu pecado. 4 Pois já as minhas iniquidades sobrepassam a minha cabeça; como carga pesada são demais para as minhas forças.

Esta é uma previsão de Davi acerca de Cristo, porém, esta profecia retrata o Messias na condição de Servo do Senhor como cego e mudo.

Nesta previsão temos o Servo do Senhor rogando para não ser repreendido e castigado segundo a cólera e furor de Deus. Por que ele faz esta intercessão? Porque a previsão apontava o Servo do Senhor como alvo das flechas da ira e furor de Deus seriam direcionadas (v. 2).

Em decorrência do castigo divino a previsão descreve em minúcias a condição física e psicológica do Servo do Senhor (v. 3), sendo que, a previsão é narrada na perspectiva do Messias, embora a pena utilizada fosse a do salmista Davi, porém, na previsão o Servo do Senhor certifica que o seu estado era em decorrência do pecado.

A Bíblia nos informa que Cristo jamais pecou ou se achou engano na sua boca, porém, na condição de Servo do Senhor, Ele tomou sobre si o pecado da humanidade (Is 53:4) e intercede pelos transgressores (Is 53:12), portanto, quando lemos o verso 3 e 4 do Salmo 38, temos o Servo do Senhor fazendo a intercessão sacerdotal em prol da humanidade.

Um sacerdote, quando intercede, não utiliza a frase: “Ó Senhor, perdoa-os, pois eles transgrediram”, antes o sacerdote inclui-se na intercessão em favor dos transgressores, principalmente quando o sacerdote é servo, cordeiro, bode expiatório e bode emissário “E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso” (Lv 16:21 ; Is 53:7).

Os pecados da humanidade fê-lo enfermar e Ele descreve as culpas que lhe foram postas sobre a sua cabeça como sendo um fardo pesado em demasia. O Servo e mensageiro do Senhor foi enviado para abrir os olhos dos cegos e abrir os ouvidos dos surdos (Is 42:7 e 18); “Quem é cego, senão meu servo, e surdo como o mensageiro que envio? (Quem é cego como o meu mensageiro e surdo como o servo do Senhor?)” (Is 42:19), pois Ele levou sobre si o pecado da humanidade.

Agruras da cruz

5 As minhas chagas cheiram mal e estão corruptas, por causa da minha loucura. 6 Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia. 7 Porque as minhas ilhargas estão cheias de ardor, e não há coisa sã na minha carne. 8 Estou fraco e mui quebrantado; tenho rugido pela inquietação do meu coração. 9 Senhor, diante de ti está todo o meu desejo, e o meu gemido não te é oculto.

A transgressão da humanidade que o Servo do Senhor se encarregou de conduzir sobre si são descritas como chagas fétidas e purulentas (v.5 ; Is 53:4).

O sofrimento físico é descrito nos versos 6 a 8, pois fazem referência ao seu corpo no dia do seu julgamento e crucificação, vez que suas ilhargas ardiavam porque foi chicoteado e entregue aos soldados, coroaram-no de espinhos, deram-lhe bofetadas e bateram em sua cabeça com uma cana, por isso não há coisa sã na sua carne (v. 7) e quanto ao seu coração diz do sua aflição psíquica, pois em outro salmo diz que este se derreteu em suas entranhas devido ao sofrimento (v. 8 ; Sl 22:14).

O desejo de fazer a vontade do Pai acarretou gemido, porém, o desejo de fazer a vontade do Pai triunfou sobre o gemido (v. 9), pois lhe foi dado o cálice a beber,

expressão da vontade do Pai “E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade” (Mt 26:42).

Abandono

10 O meu coração dá voltas, a minha força me falta; quanto à luz dos meus olhos, ela me deixou. 11 Os meus amigos e os meus companheiros estão ao longe da minha chaga; e os meus parentes se põem à distância. 12 Também os que buscam a minha vida me armam laços e os que procuram o meu mal falam coisas que danificam, e imaginam astúcias todo o dia.

O verso 10 demonstra que o sofrimento do Messias o levaria a exaustão (Sl 22:15), momento em que tornou-se cego, pois a luz dos seus olhos o deixou (v. 10 ; Mc 15:21 -22).

Nesta previsão o salmista faz referência aos familiares e aos amigos de Jesus, que na hora amarga se puseram ao longe (v. 11; Mc 14:50).

O verso 12 faz referência aos principais dos judeus, fariseus, escribas, etc., que além de quererem matá-lo, estavam sempre procurando uma maneira astuciosa de tentá-lo para ver se Ele caía em alguma contradição “E, entendendo ele a sua astúcia, disse-lhes: Por que me tentais?” (Lc 20:23); “Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto” (Jo 8:40); “Ó espada, desperta-te contra o meu pastor, e contra o homem que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos. Fere ao pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas; mas volverei a minha mão sobre os pequenos” (Zc 13:7).

O servo cego e mudo

13 Mas eu, como surdo, não ouvia, e era como mudo, que não abre a boca. 14 Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não há reprovação.

Após descrever o cenário a sua volta, o salmista profeticamente passa a descrever

o Servo do Senhor na perspectiva da sua missão.

Diante dos malfeitores que procuravam enlaçar e matar o Cristo, Ele diz de si mesmo que, como surdo não ouvia e, como mudo nada dizia. O que isto quer dizer, além de ser uma característica profética do Servo do Senhor?

O profeta Isaías faz a mesma abordagem profética: [“Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o que é perfeito, e cego como o servo do SENHOR? Tu vês muitas coisas, mas não as guardas; ainda que tenhas os ouvidos abertos, nada ouves”](#) (Is 42:19 -20).

Em primeiro lugar esta profecia deixou claro ao Messias que Ele de si mesmo nada podia fazer, pois como Servo enviado de Deus tinha que buscar a vontade do Pai [“Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou”](#) (Jo 5:30).

Em segundo lugar, Jesus não podia julgar ninguém, pois toda a humanidade já estava sob condenação [“Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo”](#) (Jo 8:15 ; Jo 5:45).

Portanto, o Servo do Senhor julgava tudo que ouvia dos homens e emitia um juízo segundo a vontade do Pai, e o seu juízo era justo [“Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou”](#) (Jo 5:30).

No verso 14 o Messias é descrito como aquele que não condenaria ninguém, pois seria um contra censo julgar e condenar aqueles que já estão apenados com a alienação de Deus em decorrência da queda de Adão, antes a sua missão era resgatar o mundo (Rm 5:16 ; [“E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo”](#) (Jo 12:47).

O sofrimento do Messias

15 Porque em ti, SENHOR, espero; tu, Senhor meu Deus, me ouvirás. 16 Porque dizia eu: Ouve-me, para que não se alegrem de mim. Quando escorrega o meu pé,

eles se engrandecem contra mim. 17 Porque estou prestes a coxear; a minha dor está constantemente perante mim. 18 Porque eu declararei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado.

Novamente o salmista descreve a confiança do Messias em Deus (Sl 40:1).

Segundo a vontade do Pai, o Messias roga que não se permita que os seus opressores se alegrem e se engrandeçam quando vissem a sua queda (sofrimento e morte).

Nesta previsão temos descrito um momento em que o Messias, segundo a perspectiva dos seus inimigos, esteve prestes a cair e, a certeza dele frente a pena, a ignomínia que sofreria nas mãos dos pecadores (v. 17).

Diante da ignomínia, do sofrimento que lhe seria impingido, o Servo do Senhor declara a sua culpa em lugar dos transgressores, e afligia sua alma por causa do pecado (v. 18).

19 Mas os meus inimigos estão vivos e são fortes, e os que sem causa me odeiam se multiplicam. 20 Os que dão mal pelo bem são meus adversários, porquanto eu sigo o que é bom. 21 Não me desampares, SENHOR, meu Deus, não te alongues de mim. 22 Apressa-te em meu auxílio, Senhor, minha salvação.

O salmista descreve os inimigos do Messias como sendo fortes (Sl 22:12), e enfatiza o sentimento destrutivo deles (Sl 35:19 e Sl 69:4).

Uma das características dos opositores do Messias é retribuir com o mal o bem que Ele promoveu. Como? Caluniando, acusando, difamado, etc. (Mc 3:22 ; Jo 10:20).

A previsão do salmista termina com o Servo do Senhor clamando por auxílio, requerendo do Senhor proximidade (v. 22).